



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Abreu, Miguel Patricio Telo Monteiro de

Caracterização de algumas leguminosas pratenses anuais

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1237>

Metadados

Data de Publicação	1999
Resumo	Fez-se a caracterização fenológica e morfológica de uma colecção de 16 trevos subterrâneos e 24 luzernas anuais, tarefa integrada na selecção de ecótipos e linhas genéticas da Estação Nacional de Melhoramento de Plantas (E.N.M.P.). O objectivo deste trabalho é fornecer elementos de apoio á escolha das entradas (ecótipos e linhas) com características mais vantajosas para prosseguir a selecção, com base no número total de vagens para cada ecótipo. Após analisar os resultados, constatou-se que par...
Palavras Chave	Trevo subterrâneo, Luzerna anual, Ecótipo, Número de vagens total
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-18T14:36:34Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CARACTERIZAÇÃO DE ALGUMAS LEGUMINOSAS PRATENSES ANUAIS

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Miguel Patrício Monteiro Telo de Abreu

CASTELO BRANCO

1999

Índice

RESUMO	4
ABSTRACT	6
1- INTRODUÇÃO	8
2- ORIGEM E DISPERSÃO DO TREVO SUBTERRÂNEO	10
2.1- Taxonomia	11
2.2- Aspectos ecológicos da distribuição	13
2.2.1- Factores climáticos	14
2.2.2- Factores edáficos	16
2.2.3- Factores bióticos	16
3- ORIGEM, TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DAS LUZERNAS	19
3.1- Origem	19
3.2- Taxonomia	20
3.3- Distribuição	23
3.4- Adaptação	25
3.4.1- Factores climáticos	25
3.4.2- Factores edáficos	26
3.4.3- Factores bióticos	27
4- MATERIAL E MÉTODOS	29
4.1- Local do ensaio e sua caracterização	29
4.2- Técnicas culturais	30
4.3- Caracterização morfológica	31
4.4- Caracterização fenológica	33

4.5- Análise estatística dos resultados	33
5- RESULTADOS E DISCUSÃO	35
5.1- Resultados obtidos da caracterização morfológica	35
5.1.1 - Análise dos trevos	35
5.1.2 - Análise das luzernas	40
5.2- Resultados obtidos da caracterização fenológica	48
6- CONCLUSÕES	51
BIBLIOGRAFIA	52
LISTA DE ABREVIATURAS	
ANEXO 1	
ANEXO 2	
ANEXO 3	
ANEXO 4	
AGRADECIMENTOS	

RESUMO

Fez-se a caracterização fenológica e morfológica de uma colecção de 16 trevos subterrâneos e 24 luzernas anuais, tarefa integrada na selecção de ecótipos e linhas genéticas da Estação Nacional de Melhoramento de Plantas (E.N.M.P.). O objectivo deste trabalho é fornecer elementos de apoio á escolha das entradas (ecótipos e linhas) com características mais vantajosas para prosseguir a selecção, com base no número total de vagens para cada ecótipo.

Após analisar os resultados, constatou-se que para os trevos, aqueles que apresentaram melhores médias de número de vagens total, foram os ecótipos 12, 14 e 10, que serão os que à partida nos oferecerem melhores garantias de continuidade.

Em relação às luzernas, observou-se que os ecótipos que apresentam melhores médias de número de vagens total são os ecótipos 19, 1 e 8, que irão ser os escolhidos para se continuar a fazer selecção.

Para os trevos, verificou-se a produção total de vagens está correlacionada positiva e significativamente com os seguintes parâmetros morfológicos:- o número de nós nos ramos principais;- a altura ou comprimento dos ramos principais;- o número de nós com vagem nos ramos principais e o número de nós nos ramos secundários.

Para as luzernas os parâmetros morfológicos que se correlacionaram positiva e significativamente com o número total de vagens foram:- o número de nós nos ramos principais;- a altura ou comprimento dos ramos principais;- o número de ramos secundários;- o número de nós com vagem nos ramos principais e o número de nós nos ramos secundários.

Os resultados obtidos das luzernas oferecem pouca credibilidade devido aos elevados coeficientes de variação para alguns dos parâmetros estudados, pelo que todas as conclusões devem ser tomadas com algumas precaução, sobretudo no que se refere ao número de ramos secundários, ao número de nós nos ramos secundários e ao número de vagens total.

Em relação à precocidade dos diferentes ecótipos, observou-se que tanto para os trevos como para as luzernas, os mais precoces não são aqueles que levam ao objectivo final, devendo-se este facto a uma menor produção de número de ramos principais e número

de ramos secundários, o que origina uma fraca produção de número de nós nos ramos secundários, o que leva a uma menor produção total de vagens.

Pavavras chave: Trevo subterrâneo, luzerna anual, ecótipo, número de vagens total.